

GRUPO DE ESTUDOS EM BASQUETEBOL (GEBASQ): ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO COM A MODALIDADE

PABLO PEREIRA GULARTE¹; DOUGLAS FÉLIX NUNES²; MARCELO KOPP TOESCHER³; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR⁴

¹ESEF / Universidade Federal de Pelotas – pablopgoa@gmail.com

²ESEF / Universidade Federal de Pelotas – douglafnunes96@gmail.com

³ESEF / Universidade Federal de Pelotas – marcelotoesch@gmail.com

⁴ESEF / Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional compreende as diversas experiências do indivíduo ao longo de sua vida (JARVIS, 2006). Assim, pode-se dizer que a formação de treinadores e professores começa antes da graduação e continua mesmo após ela (MILISTETD et al., 2015). Apesar disso, situações que permitam ir a prática e experenciar a realidade, como estágios por exemplo, são importantes nesse processo (RODRIGUES et al., 2017; SANTOS, MILISTETD & MENEZES, 2023). Essas situações permitem um amplo diálogo entre teoria e prática, o que colabora com a construção do conhecimento (SILVA, MONTIEL & PINHEIRO, 2022).

Tendo em vista a importância das atividades de ensino no ambiente universitário, surge o Grupo de Estudo em Basquetebol (GEBASQ). O grupo, que teve início em 2023, atualmente é comandado por um professor da ESEF/UFPEL, conta também com um aluno de pós-graduação e 7 alunos de graduação, além de professores parceiros de escolas da cidade.

O GEBASQ é um projeto de ensino da ESEF/UFPEL que visa proporcionar aos estudantes da unidade um espaço de discussão e aprendizado sobre ensino e treinamento no basquetebol, através de encontros teóricos, mas além disso, de experiências práticas. Por meio disso, este projeto se propõe a fomentar a modalidade no município de Pelotas, promovendo o diálogo e parcerias entre a universidade e as escolas da cidade. Assim, a prática, aliada às discussões teóricas, se torna local de estudo e aprendizagem dos estudantes.

Portanto, o presente resumo busca apresentar um relato das atividades recentes do GEBASQ. A partir dessas informações, buscamos destacar os principais pontos positivos de iniciativas de ensino como essa, refletindo sobre seus impactos na formação dos participantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Atualmente são realizadas reuniões quinzenais, nas sextas-feiras a tarde com duração de 1 hora e 30 minutos em média. Este ano, por diversos motivos, a frequência de reuniões tem sido um pouco mais baixa. Apesar disso, foram realizadas leituras e discussões de artigos sobre basquetebol, além de conversas e reflexões sobre as atuações dos membros do grupo junto às equipes de escolas e projetos. No momento o grupo atua com duas equipes juvenis de escolas estaduais e em dois projetos de extensão da universidade, com equipes de base masculina e feminina.

Uma das escolas parceiras é o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, que possui alunos do sexo masculino, desde o 9º ano do fundamental até o 2º

ano do ensino médio, com idades variadas entre 14 e 17 anos, onde é realizado uma sessão de treino semanal. Trabalhamos também com o Colégio Tiradentes, com uma equipe de basquetebol masculina extraclasse, com alunos de faixa etária de 15 a 18 anos, realizando também uma sessão de treino por semana.

Quanto aos projetos de extensão, temos o Vem Ser Basquete, que atualmente conta com cerca de 15 meninas de 11 a 15 anos, tendo três sessões de treino semanais. O outro projeto se chama Basquete UFPel Sub-18 masculino, com um grupo de 16 atletas, tendo duas sessões de treino por semana.

Nessas atividades, atuamos com propostas distintas. Nas escolas objetivamos o fomento da cultura do basquetebol, além de estimular o gosto pela prática da modalidade. Já nos projetos de extensão o objetivo é o desenvolvimento de atletas e a formação de equipes competitivas. Apesar dos diferentes objetivos, o desenvolvimento de todas essas atividades é planejado tendo como referência a apostila de treinadores nível 1 do Instituto Basquete Brasil (IBB).

A partir dessas experiências práticas, os estudantes trazem para as reuniões os seus relatos. Com isso, se torna possível a discussão e construção de soluções para possíveis dificuldades, além de reflexões sobre a própria prática. Essas atividades reflexivas são destacadas na literatura como fundamentais no processo de formação de treinadores (SOBRINHO et al., 2019).

Seguindo como base a apostila do IBB, foram identificados pontos em comum a serem trabalhados em todos as 4 atividades. Entre eles, o entendimento da realização da ação do “mão a mão”, a compreensão do uso do corta-luz indireto e a ação de desmarque. Após estes relatos, diferentes formas de desenvolver estes aspectos foram discutidas, pensando nos objetivos de cada uma das atividades, assim como na realidade de cada contexto.

O uso da apostila como referência proporcionou uma base teórica consistente para a análise do processo de ensino-aprendizagem das equipes. Além disso, foram debatidas barreiras e dificuldades encontradas na prática, como por exemplo, a dificuldade de obter um número significativo de alunos, principalmente nas atividades de contexto escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o GEBASQ tem papel importante para promoção do basquetebol em Pelotas, além de proporcionar um espaço de aprendizado complementar que enriquece a formação dos estudantes. A experiência adquirida durante esse período contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional, tornando os participantes mais autônomos e bem-preparados para enfrentar os desafios da docência e do treinamento no esporte. Além disso, o uso de uma base teórica sólida, como a apostila do IBB, colaborou para a condução das discussões e para a atuação dos estudantes.

A troca de experiências entre os membros do grupo foi fundamental para o desenvolvimento de respostas mais eficazes para o contexto de cada equipe. As discussões promovidas nas reuniões permitiram não apenas uma análise crítica dos resultados obtidos, mas também a criação de novos planos de ação. Isso reforça que, na graduação, atividades que relacionem a teoria com a prática tendem a ser benéficas na formação de treinadores e professores, assim como sugere Santos, Milistetd e Menezes (2023).

A partir desse relato, é destacada a necessidade de ampliar atividades de ensino como esta, para que alunos da graduação tenham a oportunidade de

desenvolver, discutir, criar e pôr em prática metodologias pedagógicas, fazendo com que sua formação seja mais completa. Promovendo o basquetebol não apenas como um esporte, mas também como ferramenta educativa, beneficia tanto os alunos envolvidos nos projetos quanto os integrantes do GEBASQ. Por tanto, a proposta de criar categorias de base, tanto masculinas quanto femininas, e fomentar o interesse pela modalidade no ambiente escolar, reforça o compromisso do grupo com a formação integral dos(as) jovens, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura esportiva local.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALATTI, L. R.; SANTOS, Y. Y. S.; GOI, C. P. P.; JOAQUIM, L. M. A. **Iniciação e formação esportiva: sub-12, sub-13 e sub-14.** Instituto Basquete Brasil – IBB.

JARVIS, P. Towards a comprehensive theory of learning. **London: Routledge**, 2006.

MILISTETD, M; DUARTE, T; RAMOS, V; MESQUITA, I. M. R; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial e universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento de treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017

SANTOS, W. R.; MILISTETD, M.; MENEZES, R. P. Aprendizagem profissional de treinadores/as de basquetebol de equipes escolares. **Educación Física y Ciencia**, vol. 25, núm. 2, e256, 2023.

SILVA, P. R. L.; MONTIEL, F. C.; PINHEIRO, E. S. Terceiro espaço de formação: contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. **Form. Doc.**, v. 14, n. 31, p. 215-228, 2022.

SOBRINHO, A. E. P. S.; MARQUES, P. R. R.; MESQUITA, I.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. Revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 5, 2019.